

ANÁLISE DAS PRÁTICAS CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ SOBRE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO E A SAÚDE DO IDOSO.

VIVIAN JHULI FELLIZZETTI;

JOSEANE RODRIGUES DA SILVA NOBRE

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Curso de Fisioterapia /Cascavel, PR, Brasil.

e-mail: joseane_rs@yahoo.com.br; vivianjhuli@hotmail.com

Introdução

O envelhecimento da população é hoje um fenômeno universal, causado pelo aumento da expectativa de vida. Esse aumento ocorreu em virtude dos avanços da medicina, controle das doenças infecto-contagiosas, melhoria nutricional, melhoria dos níveis de higiene pessoal, melhores condições sanitárias em geral e, particularmente, condições ambientais no trabalho e nas residências muito mais adequadas que anteriormente (VERAS, 1988). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 1950 a 2000, a população de idosos do país triplicou.

Chegado o momento de ir além da descrição, das mudanças do perfil demográfico para uma reflexão das profundas transformações culturais e sociais decorrentes do envelhecimento. Torna-se necessário então a criação da Política Nacional do Idoso, a qual ocorreu em 1994 com a lei nº 8.842. Essa lei sugere que o processo de envelhecimento seja abordado em todos os níveis de escolarização. A implantação de políticas e programas considerando o novo perfil demográfico do país inclui a necessidade de ampliação quantitativa e qualitativa de profissionais para atuar no atendimento ao idoso, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente. Para tanto, todas as pessoas que atendem e convivem com idosos precisam de conhecimento e formação específica.

Considerando o papel do fisioterapeuta no atendimento integral ao idoso, este deve dominar aspectos fisiológicos dos vários sistemas (cardiorrespiratório, musculoesquelético, entre outros) ao mesmo tempo dominar conhecimento dos aspectos sociais do envelhecimento, fato que demonstra maior viabilidade para abordagem integral dessa população.

A fisioterapia em geriatria é uma área de atuação especificamente voltada para o idoso, e dada a realidade demográfica atual, tem sido cada vez mais procurada. Considerando que o objetivo dessa especialidade é o bem estar físico do idoso, relacionado a manutenção e a melhora dos seus movimentos, visando a maior independência possível, é necessário que o fisioterapeuta receba uma formação em nível superior, pois para atuar junto ao segmento do idoso é imprescindível uma melhor capacitação, como profissional dessa área, no curso de graduação. A Gerontologia busca investigar e compreender as questões decorrentes do processo de envelhecimento, tendo em vista o aumento da população idosa e o alcance da longevidade humana.

Neste sentido, esta pesquisa procurará, considerando as bases teóricas do envelhecimento, fisioterapia e educação, identificar e analisar as práticas curriculares referentes ao processo de envelhecimento humano e à saúde do idoso, tendo em vista as aptidões necessárias a esse profissional para realização de seu trabalho junto ao segmento idoso.

Em 13 de outubro de 1969 delibera-se o Decreto-Lei nº 938/1969 que define a fisioterapia como profissão de nível superior e delimita como funções do fisioterapeuta: restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. O decreto também descreve outras possíveis atribuições da categoria. Atualmente quem rege estes cursos de graduação é a resolução CNE/CES nº 4/2002, de 19 de novembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em fisioterapia.

A idade é uma característica muito peculiar e referência importante para o atendimento à saúde na fisioterapia. Quando tratamos em criança usamos a nomenclatura “fisioterapia em pediatria”. A esta especificidade desde os primórdios da profissão sempre foi dada a maior evidência, principalmente por causa das deficiências físicas congênitas. Já em relação aos idosos, a nomenclatura é “fisioterapia em geriatria e gerontologia”. Entendemos que a fisioterapia como área de conhecimento está em desenvolvimento e, gradativamente, a concepção sobre o atendimento ao idoso na sua totalidade, vem evoluindo na sua caracterização, abrangência e dimensões de abordagens, permitindo uma revisão constante das sistematizações definidas no decorrer do tempo. A fisioterapia na sua interface com a gerontologia necessita cada vez mais de uma formação que contemple os conhecimentos disponíveis sobre envelhecimento, velhice e a pessoa idosa, tendo como referência central os valores éticos da dignidade humana. O Brasil está envelhecendo e de forma heterogênea associada às condições sociais desiguais observadas no país, o estado ainda as voltas com os desafios do controle da mortalidade infantil e doenças transmissíveis não foi capaz de aplicar estratégias para a efetiva prevenção e tratamento das doenças crônicas. As estatísticas nos mostram que, há tempos, deixamos de ser um país jovem e com um deficiente sistema público de atendimento ao idoso, ele não encontra amparo adequado, desenvolve incapacidades e perde autonomia e qualidade de vida. O investimento na saúde, educação e treinamento da atual geração de jovens, poderia resultar na formação de sólida base de suporte da economia. Sabemos que, ao envelhecer, perdemos e ganhamos, como qualquer outra fase da existência. Mas, por motivos, principalmente de ordem cultural, nossa relação com a velhice é, frequentemente, encarada como uma fase de perda, o que deve ser enfrentado pelo idoso e pela sociedade em geral. Beauvoir, em *A Velhice*, ressalta esta idéia, ao afirmar que:” ser velho é lutar contra a velhice” (BEAUVOIR, 1990, P. 372). A gerontologia é, como área de conhecimento, a possibilidade concreta da desmistificação do envelhecimento e da velhice, através da interpretação científica dos fatos, que permite identificar os desafios gerados pela longevidade, decorrente do processo de transformação pelo qual passamos. O estudo do envelhecimento é uma construção cultural. A gerontologia voltada a perspectiva social é aquela que tem por objetivo transmitir o conhecimento, embasada em sólida formação teórica, tendo em vista mudanças de ordem pessoal, e social. Em se tratando de um estudo multidisciplinar, a gerontologia busca integrar os diferentes estudos, áreas, especialistas e, desta maneira, é necessário admitir a importância da diversidade, nas suas múltiplas formas de expressão, e: Compreender a realidade [...] é entender a cotidianidade presente na diversidade cultural e expressa em ações, no relacionamento humano. Devemos ter a sabedoria de perceber e valorizar a diversidade, as particularidades, as especificidades, convivendo e aprendendo com o diferente, reconhecendo o singular. (Silveira, 2004, p.204). assim sendo, a gerontologia é considerada não só uma nova ciência, mas sim uma nova concepção de ciência multidisciplinar e multiprofissional, e assim novas exigências surgem, no sentido de construção e reconstrução do conhecimento, gerando novas interpretações. Devemos destacar, diante dessa realidade, que a educação, através das instituições de ensino, tanto na fase de formação como em níveis profissionalizantes deveriam abordar o tema envelhecimento, realizando estudos que possam incluir as contribuições resultantes dessa perspectiva multidisciplinar da ciência e em especial da gerontologia. Devemos lutar para que os espaços de estudo e construção do conhecimento científico sobre envelhecimento e velhice se caracterizem formalmente, inclusive como disciplina em cursos de nível superior, assegurando a formação de profissionais conhecedores dessa realidade e habilitados para trabalhar no atendimento de pessoas idosas. Essa idéia vem sendo incorporada pelas políticas públicas. No caso da Política Nacional do Idoso, na parte sobre as ações governamentais, capítulo III, se refere à área da educação e propõe, em um dos seus incisos, a inclusão da geriatria e gerontologia como disciplinas curriculares nos cursos superiores. Apesar dessas conquistas, os desafios são muitos, no sentido de ressignificar, contextualizar e interpretar cientificamente temas referentes ao envelhecimento, velhice, velho, objetivando proporcionar uma vida digna aos que estão envelhecendo, o que coloca em

destaque o papel e a importância da educação como possibilidade de uma mudança de pensamento, concepção esta que procuramos desenvolver e seguir. Neste trabalho, a educação, apesar de todas as suas especificidades como uma das ações legitimadora da ordem social vigente, será considerada como uma forma de construção do “novo”, e de superação do modelo social vigente. Inclui-se nestas considerações a questão da educação voltada para a capacitação profissional. Em relação a educação e à formação na área médica visando integridade e/ou assistencialismo, procuramos refletir sobre o papel da universidade na formação do fisioterapeuta, e mais especificamente analisar as possibilidades do desenvolvimento da reforma do pensamento, nesse tipo de educação. Reforçando essa concepção Morin (2004 p. 21) aponta: A reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas [...], que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. Neste trabalho, entenderemos que as diretrizes curriculares do curso de fisioterapia têm que ser norteadas por um pensamento complexo e contextualizado, segundo Morin. Além disso, essas diretrizes devem ser consideradas como orientação para elaborarmos o curso, contemplando especificidades locais, regionais, demográficas e epidemiológicas. A atuação profissional do fisioterapeuta na velhice é uma realidade. Considerando os fenômenos da transição epidemiológica e demográfica, como o aumento da população idosa, cujas expectativas e necessidades se constituem em grandes desafios para profissionais de todas as áreas, concluímos pela necessidade de estudos sobre cursos de formação profissional, que propiciem a análise dessa realidade, considerando as especificidades do contexto que se insere. Com o crescimento evidente da população mundial de idosos, sabemos da necessidade de formação dos profissionais da área de saúde, preparados para atendê-los. Entendemos que os acadêmicos de fisioterapia, através de sua formação, baseado no seu Projeto Político Pedagógico, recebem uma base para atuação específica ao idoso. Perante esses fatores, julgamos oportuno identificar e analisar as práticas curriculares referentes ao processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

O objetivo geral deste estudo é identificar e analisar as práticas curriculares referentes ao processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Acreditamos que os resultados da pesquisa contribuirão para o enriquecimento do plano de formação profissional dos estudantes no sentido de realizar trabalho junto à pessoas idosas. As intenções específicas, tendo em vista o objetivo mais geral convergem para uma reflexão sobre o Projeto Político Pedagógico do curso de fisioterapia relacionada ao envelhecimento.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, os dados foram obtidos através da análise documental e análise de conteúdo, tendo como fonte principal o Projeto Político Pedagógico do curso de fisioterapia da UNIOESTE. Inicialmente foi realizado um levantamento e análise de documentos técnicos do curso relativo ao ensino. A intenção foi identificar as práticas curriculares sobre o processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso no ensino do curso de Fisioterapia. A análise se deu através de detecção de palavras que versam sobre o tema envelhecimento. Depois de organizados os dados, os descrevemos e confrontamos com a teoria do estudo.

Resultados e Discussões

O Curso de Fisioterapia foi implantado no campus de Cascavel no ano de 1999. Funciona no período integral, ofertando anualmente 40 vagas. O tempo mínimo para integralização é de 5 anos e o máximo é de 7 anos, com uma carga horária total de 5.980 horas-aula, das quais, 280 horas são de atividades acadêmicas (Criação Unioeste: Resolução 004/98-COU, autorização de Funcionamento pelo Decreto Estadual 3748 de 0/03/2001, reconhecido pela Resolução nº 023/2003-SETI e Decreto nº 1708 de 13/08/2003, estrutura curricular aprovada pela Resolução nº 041/2004-CEPE).

O curso fez novas adequações no seu Projeto Político Pedagógico em 2004 devido à evolução da profissão a âmbito mundial, no perfil da expectativa de vida do ser humano, na busca da qualidade de vida, na evolução da tecnologia e disseminação da informática que promovem doenças ocupacionais, podemos afirmar que há grande demanda na atuação deste profissional, exigindo assim cada vez mais, maior capacitação do Fisioterapeuta e melhor formação acadêmica.

Em busca das disciplinas relacionadas ao tema, utilizamos as seguintes palavras-chaves: Gerontologia; Geriatria; Envelhecimento; Velhice; Idoso; Velho.

As práticas curriculares do curso de fisioterapia da UNIOESTE que abordam o processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso apareceram nos 5 anos do curso, sendo que no 1º ano acontece através da disciplina de Gerontologia, no 2º ano na de Farmacologia, no 3º ano na de Fisioterapia em Geriatria e no 5º ano na de Estágio.

Concordamos com Motta e Aguiar (2007) sobre a pouca valorização da presença de temas sobre a gerontologia social nos currículos não reflete apenas uma questão pedagógica. Apesar da legislação existente, ainda não está clara a importância destes conteúdos para a sociedade. A inclusão do processo de envelhecimento como curso de vida e em todos os seus aspectos nos currículos de graduação é uma prioridade.

Considerando que no curso de Fisioterapia da Unioeste as disciplinas Geriatria e Gerontologia já são incorporadas ao currículo mínimo do curso de, deve-se ponderar se o objetivo de garantir conhecimento acerca do envelhecimento tem sido alcançado com êxito, uma vez que, ao atender um idoso deve-se levar em conta não somente os aspectos visíveis do envelhecimento (aspectos biológicos), mas todos os demais aspectos (aspectos sócio-econômicos, psicossociais, entre outros).

Neste sentido, concordamos com Ribeiro (2005), visto que a formação acadêmica em Fisioterapia é em geral voltada à atuação na reabilitação, desenvolvida em níveis de atenção à saúde secundário e terciário, com uma abordagem dos problemas de saúde restrita aos aspectos biológicos.

Conclusões

Concluimos que estar preparado para atender as pessoas que envelhecem, passou a exigir uma formação apropriada e competência teórica e metodológica.

Os cursos de fisioterapia incluem, de modo geral, a disciplinas com programação destinada aos estudos das questões que envolvem os idosos. Porém, novos estudos devem buscar se essa abordagem é restrita ao enfoque da saúde, pois há necessidade de uma área de conhecimento que cuide de maneira mais abrangente da realidade da velhice.

Referências Bibliográficas:

- . Decreto Lei n. 938, de 13 de outubro de 1969. Diário Oficial, Brasília, 16 de outubro de 1969. BEAUVOIR, S. Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BOTOMÉ, S. P. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.
- CNE. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 11.
- CORTE, B.; MEDEIROS, S. A. R. Editorial. Revista Kairós, v.6, n.1 p. 13 – 19, São Paulo:EDUC, 2003.
- LOPES, A. Os Desafios da Gerontologia no Brasil. Campinas: Alínea, 2000. MARTINS, J. Não somos cronos somos kairós. Revista Kairós, ano 1 n.1 p. 11 – 24, São Paulo: EDUC, 1998.
- MEDEIROS, S. A. R. Como pensar a vida. In: Serviço social & sociedade, ano XXIV, n.75, p. 187 – 190, 2003.
- MORIN, E. In: Almeida, M.C.; Assis, E. (orgs). Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios, Edgar Morin. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MOTTA, Luciana Branco da and AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 363-372.
- [RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva](#). A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. *Rev. Fisiot. e Pesq.* 2005; 12 (3), pp. 22-9.
- SILVEIRA. N. D. R. Novas possibilidades da ciência: concepções e atitudes. Revista Kairós, v. 7 n. 1 p. 201-2007, São Paulo: EDUC, 2004.
- VERAS, R. P. A longevidade da população: desafios e conquistas. In: Serviço social & sociedade, ano XXVI, n.75 p. 5 – 18, 2003.